

**INTOXICAÇÃO POR *MONSTERA DELICIOSA* E *SANSEVIERIA TRIFASCIATA*
EM ANIMAIS DE COMPANHIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA**

**ZIMPEL, A. V.^[1]; GAZZOLA, K. E.^[1]; NATEL, A.B.^[1]; ELIAS, F.^[2];
BENVEGNO, D. M.^[2]**

A intoxicação animal por plantas é comum em território brasileiro. Conforme dados coletados pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) revelam que de 846 casos de intoxicação animal, 71 envolvem plantas ornamentais no Brasil. Diante disso, a literatura retrata cerca de 24 espécies de vegetações com potencial tóxico para animais e humanos, sendo que 6 delas são comumente utilizadas como ornamentais em casas e jardins, aumentando o risco de contaminação de cães e gatos. Por este motivo, o presente estudo teve como objetivo apresentar e conscientizar acerca da toxicidade de duas das plantas mais utilizadas como ornamentais no Brasil, as quais são responsáveis por causar intoxicações em cães e gatos. Foram pesquisados artigos científicos indexados nas plataformas Scielo e Google Scholar buscando pelas palavras-chave “plantas tóxicas para animais”, “oxalato de cálcio”, “*Monstera deliciosa*”, “*Sansevieria trifasciata*”, “intoxicação em animais”, entre os anos de 2010 e 2024. Além disso, foram consultados documentos públicos disponíveis para acesso via internet, bem como livros encontrados na biblioteca da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Realeza. Somaram-se para a pesquisa 6 artigos científicos de diferentes autores e 4 livros físicos de plantas tóxicas, daninhas e ornamentais. Assim, foi possível observar a toxicidade de plantas comumente utilizadas para decoração, sendo elas, a Costela-de-Adão (*Monstera deliciosa*) e a Espada-de-São-Jorge (*Sansevieria trifasciata*). A *Monstera deliciosa* contém folhas com cristais de oxalato de cálcio, de onde provém sua toxicidade, causando dor, irritação das mucosas, cólicas abdominais, náuseas, vômitos, edema de lábios, língua e palato quando ingerida por animais de pequeno porte. Já a *Sansevieria trifasciata* apresenta sua toxicidade devido a presença de glicosídeos pregnânicos e

saponinas esteroidais, que são substâncias que causam dificuldade de movimentação e de respiração, devido à irritação da mucosa e salivação intensa que os pequenos animais realizam. O diagnóstico de intoxicação dificilmente é realizado corretamente, devido à falta de histórico e sinais clínicos brandos. Portanto, a melhor opção é a prevenção, através do enriquecimento ambiental e atividades físicas que evitem o estresse e o tédio que precedem o hábito de ingerir as plantas ornamentais. Além disso, é importante prevenir o consumo, não deixando acessível plantas tóxicas aos animais filhotes ou curiosos com histórico de consumo inadequado de objetos. Para isso, é necessário que os tutores tenham conhecimento sobre quais são as plantas com potencial tóxico.

Palavras-chave: Plantas tóxicas; Oxalato de Cálcio; Saúde animal; Costela-de-Adão; Espada-de-São-Jorge.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Origem: Pesquisa

[1] Amália Vitória Zimpel. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. Amalia.zimpel@estudante.uffs.edu.br.

[1] Ketlin Eduarda Gazzola. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. Ketlin.gazzola@estudante.uffs.edu.br

[1] Arthur Barbosa Natel. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. Arthur.natel@estudante.uffs.edu.br

[2] Fabiana Elias. Docente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. Fabiana.elias@uffs.edu.br

[2] Dalila Moter Benvegnú. Docente do Curso de Nutrição. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. dalila.benvegnu@uffs.edu.br.